

# Música que transforma vidas

Conheça as emocionantes histórias de quem participa do Projeto Guri, um enorme programa sociocultural brasileiro que oferece, no período de contraturno escolar, diversos cursos de iniciação musical para crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos no estado de São Paulo | por **Ana Sniesko**



Em mais de 20 anos do projeto, mais de 770 mil alunos puderam vivenciar o poder transformador que a música pode trazer para a vida. Vinícius Lotti (à direita) aprendeu a tocar trombone aos 8 anos e hoje ele acaba de ser contratado como auxiliar



Aprender a tocar violino era o sonho de Matheus Eduardo Gomes, um garoto de 11 anos. Porém, uma deficiência motora nos braços desencorajava os pais a atender esse desejo. Ainda assim, a mãe tentou fazer o filho mudar de ideia e experimentar outro instrumento nas aulas do Projeto Guri. Não adiantou. Matheus insistia no violino e ela, receosa, o levou para essa primeira experiência. “Ele fez uma aula experimental e, nesse dia, saiu chorando, porque não conseguia segurar o instrumento”, conta Giovana Pardo, mãe do garoto.

A coordenadora do polo Vinhedo, junto com o educador Cláudio Gatto, teve a delicadeza de acolher as particularidades de Matheus e encontrou uma forma de transpor as limitações físicas. “A princípio, pensando na inclusão, com ajuda da coordenadora do polo, tivemos de realizar algumas adaptações de forma bem imperceptível, não expondo o Matheus perante os outros alunos”, explica o professor. A mãe relembra com muito carinho esse dia, que foi tão importante para a família toda. “O professor teve uma sensibilidade muito grande de passar as dificuldades para a coordenadora do polo, e ela deixou o Matheus muito confortável. Com o seu jeitinho, ele segurou o violino ao contrário e ficou feliz”, se emociona.

Para facilitar a familiaridade com o novo amigo, Matheus pode levar o violino para casa para aumentar as horas de treino. “Eu levo ele para todo lugar e cuido direitinho”, se alegra o aprendiz. Os benefícios são perceptíveis para todos. “A vida do Matheus mudou. Ele sai radiante para a escola carregando o violino. Percebo que foi ótimo para sua autoestima, ele se sente mais seguro e animado”, relata Giovana.

**Vidas em transformação** Essa é uma das muitas histórias colecionadas pelo Projeto Guri, o maior programa sociocultural brasileiro, que oferece, no período de contraturno escolar, cursos de iniciação musical, luteria, canto coral, tecnologia em música, instrumentos de cordas dedilhadas, de cordas friccionadas, de sopro, teclados e percussão, para crianças e adolescentes com idade entre 6 e 18 anos (ou até 21 anos nos Grupos de Referência e na Fundação CASA).

“O primeiro polo de ensino musical foi criado em 1995, na capital de São Paulo, como um programa da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Marcos Mendonça, que era secretário nessa época, visitou uma orquestra infanto-juvenil em Ouro Verde (SP) e quis criar uma política pública inspirada nessa iniciativa local”, conta Alessandra Costa, diretora executiva da instituição Amigos do Guri, gestora do Projeto Guri no interior e no litoral de São Paulo.

No começo deste ano, um corte de verbas anunciado pelo Governo do Estado de São Paulo colocou em xeque a continuação do projeto. Tão logo a notícia se espalhou, rapidamente anunciaram a suspensão da medida e o Guri pôde respirar aliviado. “Para nós, foi um momento de grande apreensão, mas também de enorme satisfação pelas manifestações de apoio recebidas. É significativo que a sociedade tenha percebido a relevância dessa política pública para a vida de milhares de crianças e adolescentes do estado”, destaca Alessandra.

**Para além do aprendizado** A música é a ferramenta de transformação do Projeto Guri, que atende cerca de 50 mil alunos por ano, em quase 400 polos de ensino, distribuídos por todo o estado de São Paulo. Desde a sua criação na década de 1990, o projeto já atendeu mais de 770 mil alunos. “Apesar de ser uma política pública de acesso universal, o Guri tem uma meta de atendimento de 70% dos alunos em situação de vulnerabilidade social e econômica, justamente

porque acredita no poder transformador da música”, ressalta a diretora. Um desses alunos foi Vinícius Iotti, que, aos 8 anos, por influência de um amigo, decidiu aprender saxofone. “Como era muito concorrido, eu acabei estudando trombone”, conta. Esse foi o primeiro contato do garoto com um instrumento musical, e depois de dois anos ele finalmente foi para a aula de sax. “Mas no final das contas eu decidi voltar para o trombone”, relembra.

Hoje, aos 18 anos, Vinícius já não frequenta mais as aulas, já que chegou à idade limite. Porém, ele segue no dia a dia do polo de Jundiá, pois acaba de ser contratado como auxiliar para educar as crianças que chegam. “A coordenadora comentou comigo sobre a vaga e eu me inscrevi. Mandei currículo, me chamaram para entrevista e eu consegui o meu primeiro emprego”, conta orgulhoso. E a família do ex-aluno recebeu a notícia com alegria. “Os meus pais ficaram muito felizes, porque, de certa forma, estou continuando algo que comecei há muito tempo.”

No Projeto Guri, os ensinamentos vão muito além de notas e acordes. “A música possui um papel importante na educação das crianças. Contribui para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, cognitivo e linguístico, além de ser facilitadora no processo de aprendizagem”, lista o educador Cláudio Gatto. E os benefícios não param por aí: o aluno também desenvolve senso rítmico, criatividade, memória, concentração, atenção, respeito ao próximo, o prazer de ouvir música, a socialização, a afetividade e tem a oportunidade de tocar um instrumento musical da sua escolha. “Trabalhar com educação musical é muito prazeroso a todos nós, pois os resultados vêm em forma de uma transformação. Os pais agradecem

peelo trabalho desenvolvido com as crianças ou adolescentes e relatam que eles melhoraram em todos os aspectos”, conta.

Matheus insistiu em tocar violino mesmo com uma deficiência motora nos braços e sua vida mudou. Ele é um dos alunos que teve a vida transformada pelo projeto

**Acolhimento para todos** Além dessa iniciação cultural, os pais dos alunos destacam a atenção com que são recebidos pelo projeto. “Os profissionais recebem os pais de braços abertos. É importante porque, quando nós temos um filho deficiente, nem sempre isso acontece. E por aqui no Projeto Guri o Matheus sempre foi tratado com muito carinho e respeito por todas as pessoas envolvidas em sua educação”, conta agradecida Giovana.

Como parte do crescimento, os alunos ainda passam por tarefas desafiadoras que só os fortalecem. Vinícius, que participou do Grupo de Referência do polo Jundiá, relembra um episódio que ficou marcado na sua memória. “Recebemos dois educadores estrangeiros, um polonês e um português, que nos deram algumas aulas antes de uma apresentação no Masp”, conta. Tímido, ele seguiu com o seu instrumento nos ensaios, no ritmo do grupo. “Depois de um ou dois dias de trabalho, o instrutor falou ‘Quero que você faça um improviso’. Entrei em desespero, tentava tocar e não saía. Ele falou que tudo bem, e não ia precisar fazer. Fiquei decepcionado comigo mesmo, mas acabei me dedicando ainda mais aos estudos”, relembra.

Quando chegou o dia da apresentação, em pleno vão livre do museu na Avenida Paulista, o maestro aponta para Vinícius e diz: “Levanta e faz a improvisação”. “Eu consegui. Foi a quebra de uma barreira na minha vida musical. Esse momento de superação ficou marcado até hoje”, se emociona.



## PAPO RETO

**Nome:** Alessandra Costa

**Idade:** 46 anos

**Função:** Diretora executiva da Amigos do Guri, organização social responsável pela gestão do Projeto Guri no interior e no litoral de São Paulo

**Mantra:** Belo é resolver dificuldades

**Como gostaria de ser lembrada:** Rindo

**Eu tive um sonho:** Namorava o Paul McCartney, ele era jovem. Ia se apresentar para uma multidão em um estádio e me perguntou: “Que música vamos cantar?” Respondi: *I Feel Fine*

**Site:** [www.projotoguri.org.br](http://www.projotoguri.org.br)

A música contribui para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, cognitivo e linguístico das crianças, além de ser facilitadora no processo de aprendizagem

O Projeto Guri tem como meta atender 70% dos alunos em situação de vulnerabilidade social e econômica, porque acredita no poder transformador da música



**Ninho de bons cidadãos** O dia a dia no projeto funciona como um complemento na educação dos alunos, que enxergam o espaço como um local acolhedor. “O Projeto Guri não só me ensinou música, mas a ser um cidadão mais preparado para a sociedade. Eles trabalham toda uma forma de você ser, se portar. Ajudou muito na formação do meu caráter e até nas questões morais”, diz Vinícius. Se antes o garoto pensava em direcionar os estudos para a área de tecnologia, hoje ele pretende estudar Licenciatura em Música na Unesp para seguir no projeto. “Cada pessoa que eu conheci no Guri fez alguma diferença na minha vida. Poder ajudar uma criança que vai levar tudo o que eu levei para a vida dela, isso é muito gratificante”, completa.

Embora esteja frequentando o Projeto Guri há alguns meses, Matheus encara as aulas com seriedade. Quando questionado sobre o que quer ser quando crescer, ele não pensa duas vezes. “Quero ser violinista!”

Para seguir atendendo mais crianças, o projeto conta com o apoio da comunidade. “Para diminuir a dependência do programa de recursos públicos, um dos nossos maiores desafios é ampliar a colaboração de pessoas físicas, fortalecendo o respaldo do Guri junto à sociedade civil”, finaliza Alessandra. ○



Matheus (de verde) e seus irmãos Lucas Pedro e Gabriel, a mãe Giovana e o pai Glauco Pardo. O garoto tinha o sonho de tocar violino, e no Projeto Guri encontrou educadores que o ajudaram. Hoje, o que ele mais quer é ser violonista